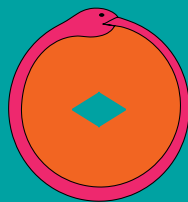
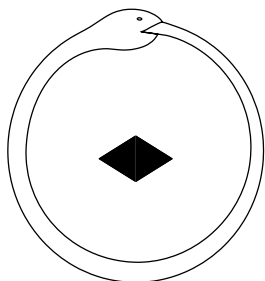


O SOL E A FLOR  
Flecha 2

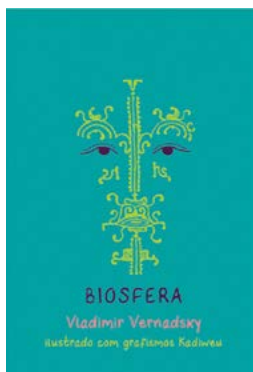


cadernos  
SELVAGEM



## O SOL E A FLOR

flecha 2 



A segunda FLECHA SELVAGEM é uma radiante narrativa sobre *O Sol e a Flor*. Um grande propulsor da flecha é o livro *Biosfera*, de Vladimir Vernadsky (Dantes, 2019), que trata da Terra como uma esfera de vida em atividade contínua e ininterrupta. Uma bela narrativa que envolve raios cósmicos, poeiras de estrelas, seres transformadores de energia solar e matéria verde. *Biosfera* foi lançado pela primeira vez na Rússia, em 1926 e é o primeiro ensaio científico sobre a Terra como um grande organismo onde tudo interage.

Na flecha, ao falarmos sobre os transformadores de energia, citamos Davi Kopenawa em seu livro, com Bruce Albert, *A Queda do Céu* (Companhia das Letras, 2015). Davi nos conta que: *Omama criou a terra e a floresta, o vento que agita suas folhas e os rios cuja água bebemos. Foi ele que nos deu vida e nos fez muitos. No início o céu ainda era novo e frágil. A floresta era recém-chegada à existência e tudo nela retornava facilmente ao caos. Para evitar que desabasse, plantou nas suas profundezas imensas peças de metal, com as quais também fixou os pés do céu. Hutukara é a floresta e também o antigo nível celeste.*

A associação entre as plantas, a água e a radiação solar está também no livro *A vida das plantas*, de Emanuele Coccia (Cultura e Barbárie, 2018), uma grande referência para a Flecha 2.

A inspiração do título surgiu de conversas com Carlos Papá e da leitura do livro *A Fala Sagrada, Mitos e Cantos Sagrados Guarani*, de Pierre Clastres (Papyrus, 1990). No mito Guarani, o sol se desdobra da noite originária, e esse desdobramento se ramifica na flor. A flor e seu desbrocha têm sentidos mais amplos, que abarcam nossa existência. Para conhecer mais sobre esses conceitos, sugerimos assistir a [Conversa Selvagem entre Carlos Papá e Ailton Krenak](#).



Desenho de Davi Kopenawa, no livro *A Queda do Céu*.

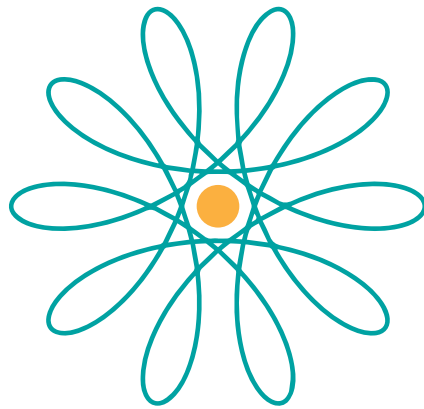


Marcelo Gleiser é quem nos explica que ““cada átomo do seu corpo, cada átomo de ferro no seu sangue, cada átomo de cálcio nos seus ossos, cada átomo de carbono em todas as moléculas vieram de estrelas (esse trecho foi retirado da [Conversa Selvagem entre Marcelo Gleiser e Ailton Krenak](#)). Agradecemos sua consultoria e revisão deste roteiro.

Agradecemos também a Carlos Papá, pela consultoria, inspiração e narrativa em Guarani, e a Jaime Diakara, Cristine Takuá, Denilson Baniwa, Edilene Yaka Huni Kuin, Wewito Piyãko, Jaider Esbell e Ailton Krenak que trouxeram o Sol em várias línguas.

Para conhecer mais sobre o projeto, sugerimos a leitura do [Caderno A Serpente e a Canoa](#) e uma visita ao site [Selvagem](#).

Vamos embarcar?



Hieróglifo  
egípcio



*Kuaray* (Guarani, por Carlos Papá)

Petróglifos de Vigirima.  
LEONARDO PÁEZ,  
Fundación Editorial  
El Perro y La Rana, 2010



*Abe* (Desana, por Jaime Diakara)

Rupestre  
Morro do Chapéu  
M. BELTRÃO, 1991



*Mãÿõn* (Maxakali, por Cristine Takuá)

*Kamoi* (Baniwa, por Denilson Baniwa)



*Sol* (Português, por Denilson Baniwa)

Povo Tukano  
REICHEL-DOLMATOFF



*Bari* (Huni Kuin, por Edilene Yaka)

Rupestre  
Morro do Chapéu  
M. BELTRÃO, 1991



*Pawa* (Ashaninka por Wewito Pyiãko)

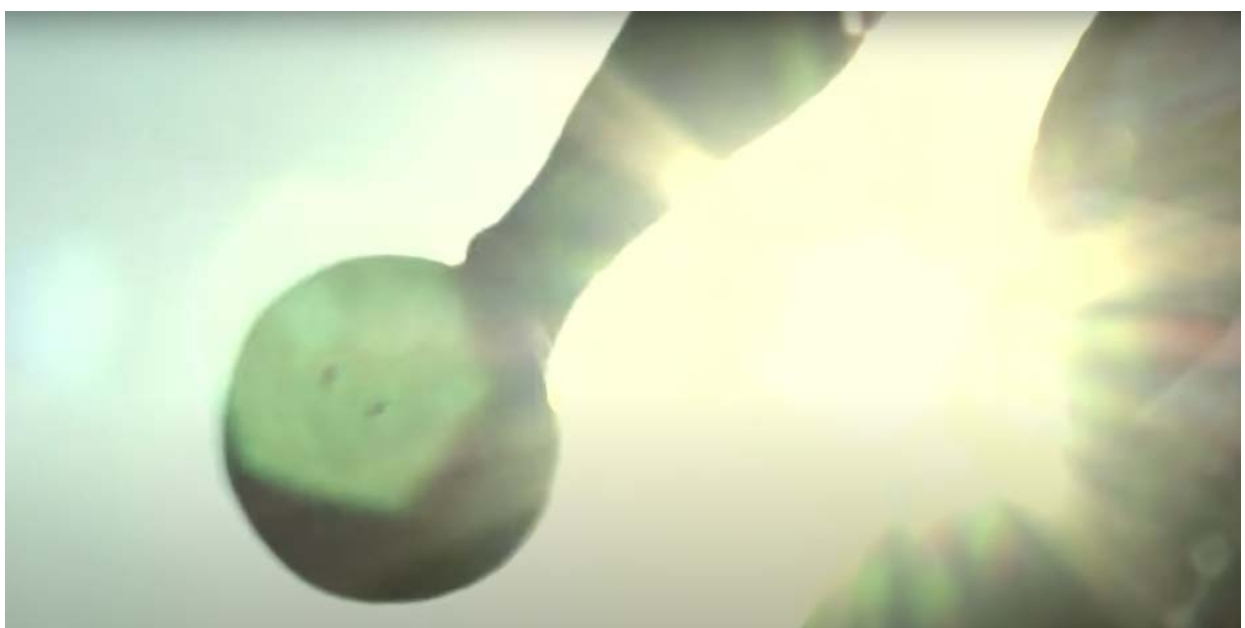
Desenho  
do povo Sami



*Wei* (Macuxi, por Jaider Esbell)

Petróglifos de Vigirima.  
LEONARDO PÁEZ,  
Fundación Editorial  
El Perro y La Rana





PRISCILLA TELMON & VINCENT MOON,  
*[Povo Mehinako. Híbridos, os Espíritos do Brasil](#)*, 2014-2018.  
Petites Planètes, Feever Filmes



Astro luminoso que gira  
em seu eixo imaginário



HADEAN BIOSCIENCE

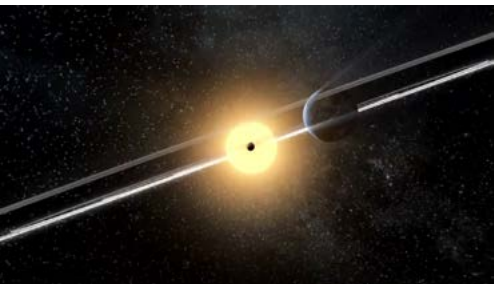
*The Whole History of the Earth and Life*



*Planet Orbit Stars Solar System Moon Space Earth*

Pixabay

e faz tudo girar ao redor:



Terra, planetas, satélites,  
pequenas luas, asteroides, cometas,  
poeiras cósmicas...

*How Is Radiation in Space Different  
From Radiation on Earth?*

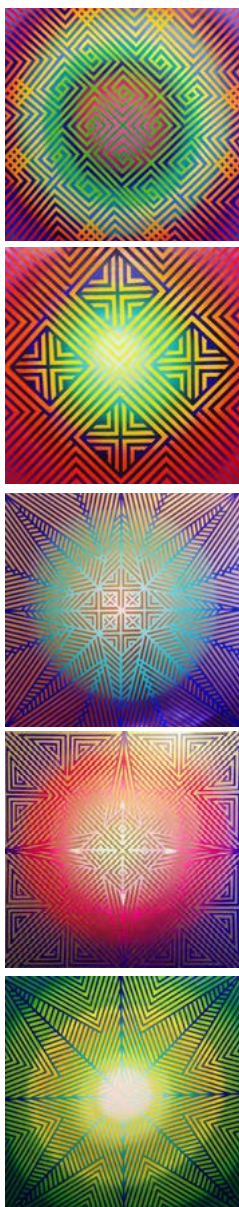
NASA



O Sol gira, emitindo as radiações luminosas  
que tornam visível o nosso planeta.

OLAFUR ELIASSON

*Sometimes the river is the bridge*, 2020



Por toda a parte, sem interrupção, eternamente mudando, atravessando ondas de luz solar de várias frequências...

DAIARA TUKANO

*Hori*, 2018. 60 cm x 60 cm. Acrílico sobre tela

*Hori*, 2018. 70 cm x 70 cm. Acrílico sobre tela

*Bo'reaka [Estrela D'alva]*, 2019. 100 cm x 100 cm. Acrílico sobre tela

*Hori*, 2018. 70 cm x 70 cm. Acrílico sobre tela

*Ñokõá tero pò'ero [Enchente do colar de pedra, Constelação das plêiades]*, 2018. 100 cm x 100 cm. Acrílico sobre tela



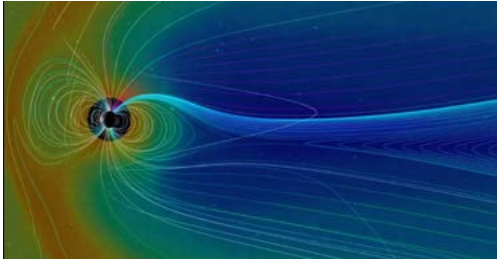
MICHAEL STAROBIN

[\*Why does the Sun Matter for Earth's\*](#)

[\*Energy Budget?\*](#)

NASA's Goddard Space Flight





*Effects of the Solar Wind*

NASA

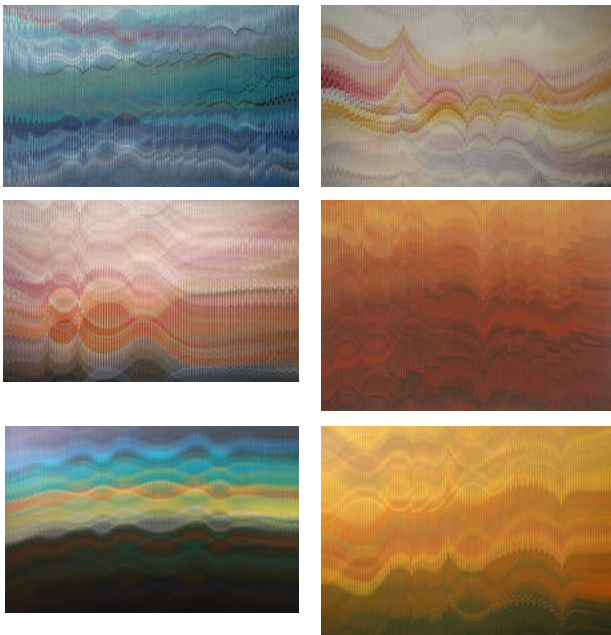
... e cumprimentos.

Os raios infravermelhos vêm do Sol em ondas longas e fracas.

Elas são menos visíveis do que o vermelho que conseguimos enxergar.

Os raios ultravioleta vêm em ondas curtas e intensas.

Tudo que o humano vê está dentro da gama de cores do arco-íris.



ABRAHAM PALATNIK

*W - 253, 2008*

Tinta acrílica sobre madeira. 104 cm x 125 cm

*W - 161, 2007*

Tinta acrílica sobre madeira. 104 cm x 133,2 cm

*W - 148, 2007*

Tinta acrílica sobre madeira. 102 cm x 133,5 cm

*W - 222, 2008*

Tinta acrílica sobre madeira. 109,5 cm x 124 x 3  
cm

Acervo Banco Itaú.

Fotos: Iara Venanzi e Álvaro Bortoletto

*W - 280, 2009*

Tinta acrílica sobre madeira. 75,5 cm x 97,3 cm

*W - 413, 2012*

Tinta acrílica sobre madeira. 113 cm x 167,5 cm

*W - 357, 2011*

Tinta acrílica sobre madeira. 108,5 cm x 172,5 cm

Coleção particular © Abraham Palatnik



Fora dess espectro, tudo é invisível para os olhos humanos.

ABRAHAM PALATNIK

*Aparelho cinecromático*, 1969. Motor, engrenagens e lâmpadas. 112 cm x 70 x 20 cm.

Coleção particular.

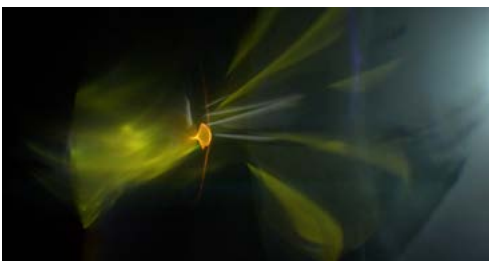
© Abraham Palatnik



Esses raios transportam a energia como ondas eletromagnéticas – luz visível e invisível.

*How To Track The Solar Cycle*

NASA 'S GODDARD SPACE FLIGHT  
CENTER



Transportam também o calor que afeta os movimentos da Terra.

OLAFUR ELIASSON

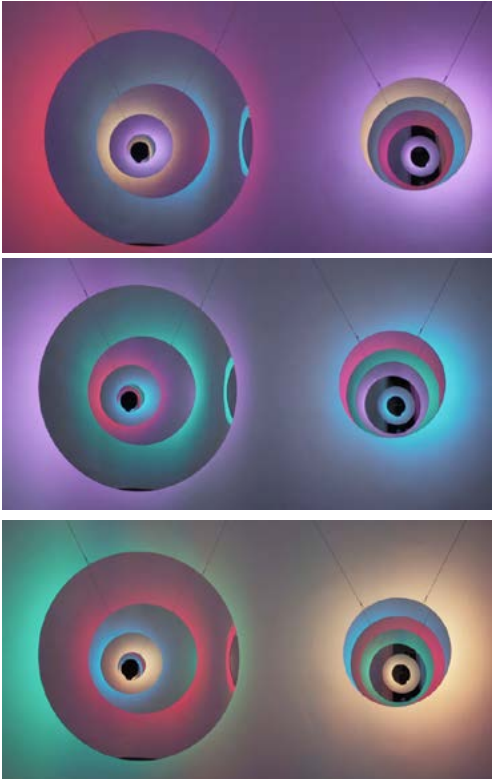
*Your ocular relief*, 2021



Essa energia torna a biosfera ativa e possível.

WASSILY KANDINSKY

*Several Circles*, 1926



OLAFUR ELIASSON

*Testing a mirror tunnel for "Sometimes the river  
is the bridge"*  
at MOT, 2020

A biosfera é o supraorganismo onde vivemos, onde tudo interage e forma essa fina camada radiante.



ERNESTO NETO

*GaiaMotherTree at Zurich main station, 2018*  
Fondation Beyeler, © Ernesto Neto.  
Video courtesy  
Fondation Beyeler and Vernissage TV

É também chamada de Gaia,  
Yvy, em Guarani, ou Ōnilé, em Yorubá.



*Flight Through Orion Nebula in Visible and  
Infrared Light*

Space Telescope Science Institute  
NASA



DREW BERRY

*Synthesis of ATP, Molecular Animation*

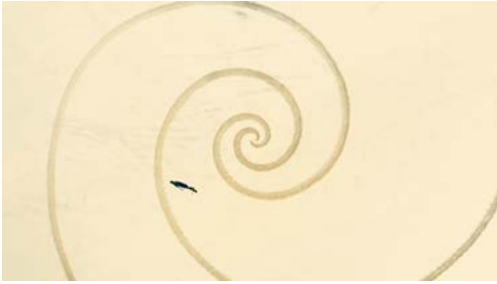
WEHI.TV

O Sol, a Terra e todos os planetas foram uma nebulosa, nuvem formada de poeira cósmica e gases.

O corpo da Terra é feito dos mesmos elementos dos corpos celestes.

Tanto a Terra como “cada átomo do seu corpo, cada átomo de ferro no seu sangue, cada átomo de cálcio nos seus ossos, cada átomo de carbono em todas as moléculas vieram de estrelas. Estrelas que viveram há bilhões e bilhões e bilhões de anos, antes de o Sol e de a Terra existirem. Essas estrelas estavam transformando hidrogênio e todos os átomos da química, e, quando elas explodiram, espalharam pelo universo as entranhas delas. Nesse processo, elas doam o que elas têm para o espaço interestelar e, ao mesmo tempo, alimentam a formação de novas estrelas. E o nosso sol nasceu assim. Todos esses átomos, esses pedacinhos que fazem quem nós somos, são literalmente poeira de estrela.”

Este trecho é de Marcelo Gleiser, físico, astrônomo, professor, escritor e roteirista brasileiro. Está na [Conversa Selvagem](#) com Ailton Krenak realizada em 17 de abril de 2020.



JIM DENEVAN  
*A Spiral Walk*, 2019

A Terra não é uma rocha onde há vida.  
A Terra é viva, e tudo aqui é uma  
manifestação do Sol.



PRISCILLA TELMON & VINCENT MOON,  
*Povo Mehinako. Híbridos, os Espíritos do Brasil*  
2014-2018.  
Petites Planètes, Feever Filmes

Guarani vem de *Kuaray ra'y* e quer dizer  
“filhos do Sol”.



CÉSAR OITICICA FILHO  
*Hélio Oiticica*, 2012

Somos filhas e filhos do Sol.



KUNUMI MC  
*Xondaro Ka'aguy Reguá*, 2020  
ANGRY films

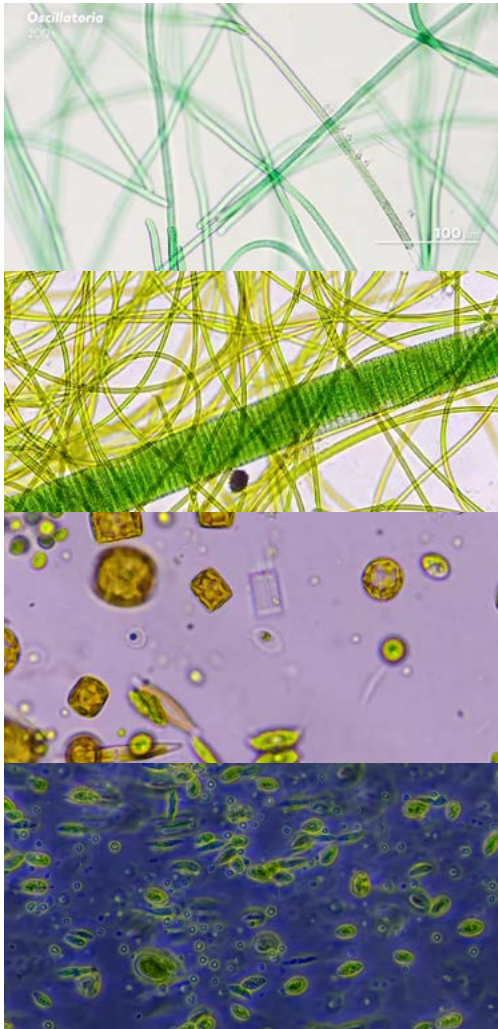
São os transformadores que convertem a  
energia.





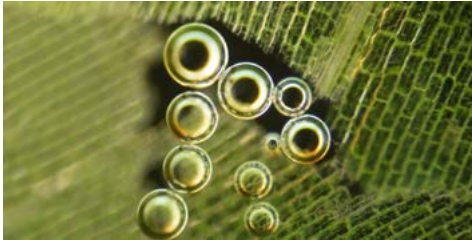
BIANCA LEE VASQUEZ  
*Intervención Fusion*, 2016  
Cortesia da artista

Os transformadores são as plantas e algumas bactérias, que convertem luz solar em vida.



JAMES WEISS  
*Oscillatoria, Cyanobacteria, Green Algae and Diatoms*

Há milhões de anos, as cianobactérias fizeram uma das maiores revoluções do planeta ao encontrar na água sua fonte de hidrogênio para criar alimento.

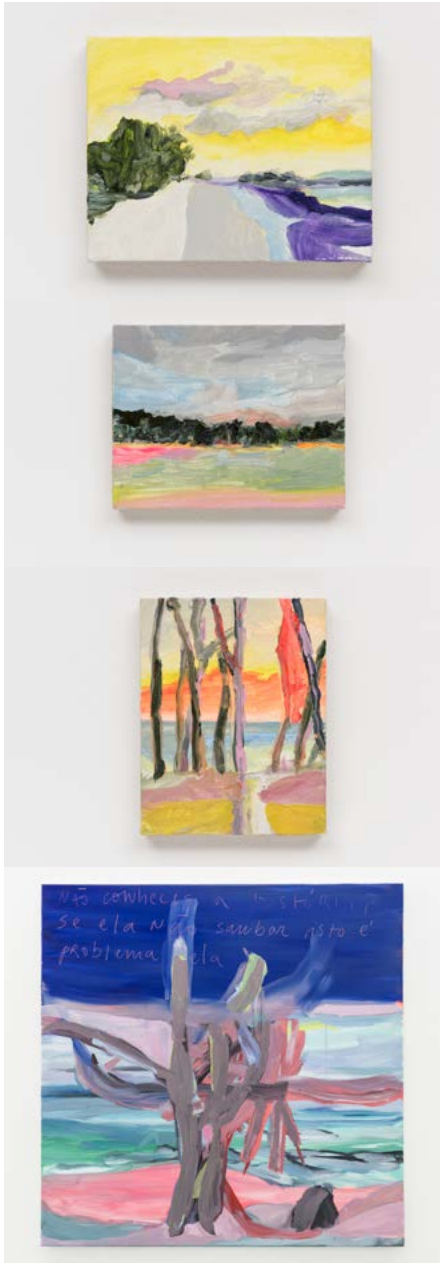


SCI-INSPI,

*Photosynthesis Under the Microscope*

A fotossíntese é a síntese da luz e sua transformação em matéria orgânica.

Esses seres maravilhosos transformaram água e gás carbônico em alimento, liberando o oxigênio de volta para a atmosfera.



As plantas trouxeram o ambiente marinho para a terra.

As árvores levantaram a atmosfera...

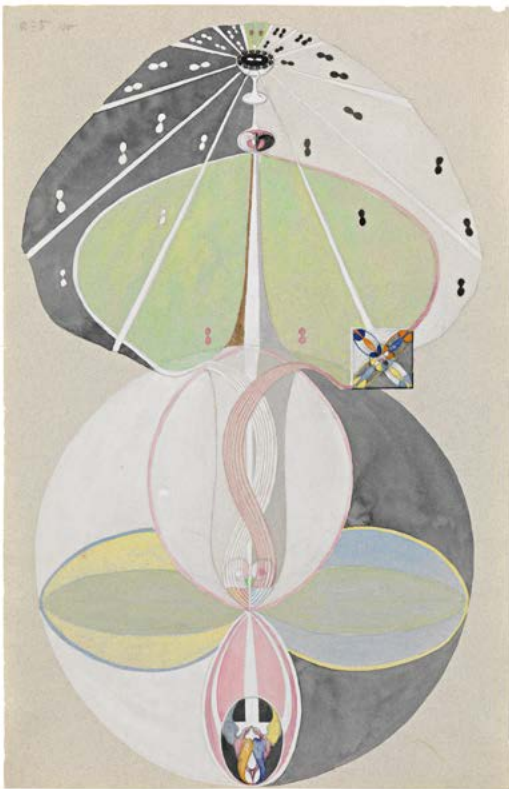
GABRIELA MACHADO

*Boipeba*, 2017. Acrílica sobre tela. 14 cm x 18 cm

(três telas: 0049, 0051 e 0055)

*Não conheces a história?*, 2018.

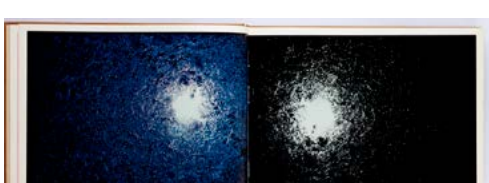
Óleo sobre tela. 100 cm x 100 cm



HILMA AF KLINT  
HaK 137.  
*Series W, The Tree of Knowledge.*  
Moderna Museet-Stockholm

e assim o céu não desaba sobre nós.





Para o povo Yanomami, *Hutukara* é a floresta e também o antigo nível celeste.

Há um elo indissolúvel na biosfera, entre a radiação solar e o mundo verde.

As plantas fazem o mundo.

É delas que a vida se origina diariamente.

CLAUDIA ANDUJAR E GEORGE LOVE  
*Amazônia*, 1978.

Copyright Claudia Andujar e George Love.

Reprodução digital do livro *Amazônia*:

Instituto Moreira Salles



[Symbiotic Earth: How Lynn Margulis Rocked the Boat and Started a Scientific Revolution](#)

A film by JOHN FELDMAN.

Produced by Hummingbird Films, New York



Whale Shark

[@silversharkadventures](#)



STEPHEN AXFORD,

[Planet Fungi](#), 2020.



UNKNOWN AUTHOR,

Whale, turtle, leafcutter, lizard



MUNDO DIGITAL,

[Beija-flor](#) (slow motion)



SERGIO LUTZ BARBOSA,

[Onças-pardas](#) (Suçuaranas)

O mecanismo, a magia, o arrebatamento que torna tudo vivo estão escondidos para nós em uma diversidade de cores, formas, movimentos de que nós mesmos fazemos parte.

A respiração, a batida do coração, o funcionamento do pulmão estão relacionados com o funcionamento da biosfera.



BIA MONTEIRO  
*Re-medindo a Terra firme*, 2018



FLÁVIA ARANHA  
*Bordados Linha Nove*, 2017

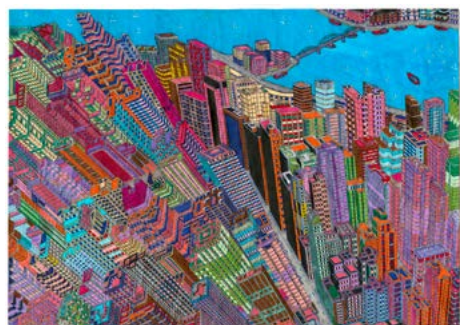
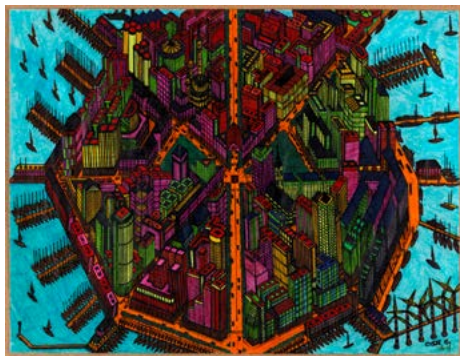
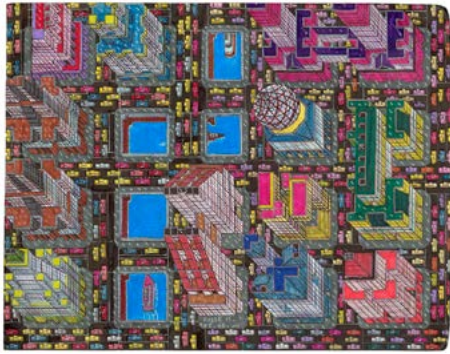
E tudo que nós humanos fazemos ou transformamos é sempre natureza.

A humanidade se expandiu, ocupando todos os continentes,



*Kente Cloth Patterns*





consumindo o suficiente para todo mundo se espalhar, habitar, comer, viver, fazer seus projetos.



MAMADOU CISSÉ

*Untitled*, 2011, marker and pencil on paper, 24 cm x 32 cm.

*Untitled*, 2012, marker and ink on paper, 120 cm x 150 cm.

Photographer credit © André Morin

*Untitled*, 2007, marker and ink on paper, 30 cm x 40 cm.

Photographer credit © André Morin

*Untitled*, 2007, marker and ink on paper, 30 cm x 40 cm.

Photographer credit © André Morin

*Untitled*, 2007, marker on paper, 30 cm x 40 cm.

*Untitled*, 2010, marker on paper, 24 cm x 32 cm.

Artist credit © Mamadou Cissé

Collection of the

Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris



Até o momento, que a conta do consumo de recursos da natureza entrou no vermelho.

*Symbiotic Earth: How Lynn Margulis Rocked the Boat and Started a Scientific Revolution*

A film by JOHN FELDMAN.

Produced by Hummingbird Films, New York



Estamos sufocando a nossa vida e a vida dos outros seres, seres que de fato fazem desse planeta um lugar vivo.

A matéria verde cria e recria o meio, o ar, a atmosfera.



Toda respiração é uma forma de compartilhar esse meio.

SÉRGIO BERNARDES,

*Tambo, 2009.*

Lumina Produções. Urca Filmes

Acervo Sérgio Bernardes / Mana Bernardes – gestora e detentora dos direitos patrimoniais do acervo junto a Pedro Wladimir Bernardes,

Lola Maria Bernardes, João Wladimir Bernardes, José Wladimir Bernardes e Rosa Bernardes

Drika de Oliveira – gestora e preservadora audiovisual do acervo / Beatriz Nunes – gestora e preservadora audiovisual do acervo



[MAN&WAH](#)

*Botanical Cosmos Mackay*, 2018

*Celeston 1*, 2020

[Domes & Flower Thief](#), 2016

*Patterns of Nature*, 2019

“Nhamandu fez com que seu próprio corpo surgisse na noite originária. Ele aparece e dilata-se, desdobra-se como uma flor que se abre à luz do Sol. Mas Nhamandu é para si mesmo seu próprio Sol, é ao mesmo tempo o sol e a flor.”

Este trecho é do livro "A Fala Sagrada, Mitos e Cantos Sagrados Guarani", de Pierre Clastres (Papyrus, 1990).

É acompanhado, na Flecha, pela voz de Carlos Papá falando: Opó mbyte rankã poty mbyte gui ombo jerá rákáé Nhamandu ruete, Nhamandu Xyete. Nhamandu ombo jerá arakáé.

Em português: No meio do galhos das mãos das flores fez os desabrochar o Pai Sol a Mãe Sol assim o Sol surgiu.



Video found at VSAUCE

[How earth moves](#)

E é nessa flor que vivemos, atravessados pela energia do Sol.



CASSIOPEIA PROJECT

[Earth's Motion Around the Sun](#)

A Terra e o Sol viajam no cosmos, desenhando uma flor.

Ela é uma galáxia em espiral.

Diariamente florescemos.





Desenho de LÍVIA SERRI FRANCOIO

Vivemos em uma região de contínua transformação.

Os átomos, que já foram estrelas e estão em nós, também já formaram outros seres, em uma metamorfose que nunca acaba.

A vida atravessa tudo.

A vida é selvagem.

A vida é o Sol e a flor.

## BIOS:

### **AILTON KRENAK (1953)**

Pensador, ambientalista e uma das principais vozes do saber indígena. Criou, juntamente com a Dantes Editora, o *Selvagem* – ciclo de estudos sobre a vida. Vive na aldeia Krenak, nas margens do rio Doce, em Minas Gerais. É autor dos livros *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (Companhia das Letras, 2019) e *A Vida Não é Útil* (Companhia das Letras, 2020).

### **CARLOS PAPÁ (1970)**

Carlos Papá Mirim é um líder e cineasta indígena do povo Guaraní Mbya. Trabalha há mais de 20 anos com produções audiovisuais, com o objetivo de fortalecer e valorizar a cultura guarani mbya por meio da realização de documentários, filmes e oficinas culturais para os jovens. Também atua como líder espiritual em sua comunidade. Vive na aldeia do Rio Silveira, onde participa das decisões coletivas e busca ajudar a sua comunidade a encontrar caminhos para viver melhor. É conselheiro do Instituto Maracá e representante pelo litoral norte de São Paulo da comissão Guaraní Yvy rupa (CGY).

### **MARCELO GLEISER (1959)**

Físico, astrônomo e escritor, Marcelo é também professor e pesquisador da Faculdade de Dartmouth desde 1991. Com dezenas de artigos publicados e duas vezes vencedor do prêmio Jabuti, sua especialização é a cosmologia de partículas, que combina a física dos menores componentes do universo com a física do universo como um todo. Seus estudos buscam explorar questões relacionadas às “três origens”: vida, cosmos e mente, buscando assim conferir um sentido ao mundo e à nossa existência.

### **ANNA DANTES (1968)**

Seu trabalho estende a experiência de edição para outros formatos além dos livros. Há dez anos realiza, junto ao povo *Huni Kuĩ*, no Acre, o projeto *Una Shubu Hiwea*, Livro Escola Viva. Em 2018, criou o *Selvagem*.



**PETITES PLANÈTES: PRISCILLA TELMON (1975) & VINCENT MOON (1979)**

Priscilla Telmon & Vincent Moon são uma dupla de artistas franceses multidisciplinares, trabalhando sobretudo como cineastas independentes e exploradores sonoros. Juntos, produzem filmes e gravações musicais etnográficas experimentais, direção criativa e curadoria, com base nos materiais recolhidos em suas incontáveis viagens mundo afora.

<https://petitesplanetes.earth/>

**OLAFUR ELIASSON (1967)**

Artista dinamarquês-islandês conhecido por esculturas e instalações de arte em larga escala. Emprega materiais elementares como luz, água e temperatura do ar para aprimorar a experiência do espectador. Desde 1995, o Studio Olafur Eliasson, em Berlim, é um laboratório de pesquisa espacial.

<https://www.olafureliasson.net>

**DAIARA TUKANO (1982)**

É artista visual, professora e ativista pelos direitos indígenas. É também comunicadora e coordenadora da Rádio Yandê, primeira web-rádio indígena do Brasil. Daiara é filha de Álvaro Tukano.

<https://www.daiaratukano.com/>

**ABRAHAM PALATNIK (1928-2020)**

Artista cinético, pintor, desenhista. Filho de russos nascido em Natal (RN), Palatnik passou a infância em Tel-Aviv (então Palestina) e voltou ao Brasil aos 20 anos. Ao conhecer o Hospital Psiquiátrico Dom Pedro II, coordenado pela Dra. Nise da Silveira, mudou sua maneira de ver, fazer e entender a arte. Foi um dos pioneiros, no Brasil, em arte cinética, uma corrente que explora efeitos visuais por meio de movimentos físicos e ilusão de óptica, e ao longo de sua carreira se consagrou como referência nessa área.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9891/abraham-palatnik>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Abraham\\_Palatnik](https://pt.wikipedia.org/wiki/Abraham_Palatnik)

### **WASSILY KANDINSKY (1866-1944)**

Pintor russo considerado pioneiro no movimento abstrato. Além de artista, Kandinsky foi também teórico e professor de artes, trazendo contribuições importantes sobre a teoria das cores, composições não-figurativas e relações sinestésicas entre música e artes plásticas.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily\\_Kandinsky](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky)

### **ERNESTO NETO (1964)**

Com uma produção artística situada entre a escultura e a instalação, sua trajetória é marcada, no início, pelas obras dos artistas José Resende e Tunga, na exploração da articulação formal e simbólica entre matérias diversas. Mais tarde, passa a utilizar, predominantemente, meias de poliámidas e outros materiais mais flexíveis e cotidianos. As instalações de Ernesto fazem alusões ao corpo humano, com tecidos que se assemelham à epiderme e formas sinuosas que se estabelecem no espaço.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto\\_Neto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto_Neto)

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11848/ernesto-neto>

### **JIM DENEVAN (1961)**

Ao olhar para a areia enquanto surfava, Jim via telas em branco. Esse artista estadunidense de *land-art* usa materiais naturais para criar desenhos enormes na areia. Com as horas contadas até a maré vir e apagar suas criações, Jim explora o conceito de arte temporária.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Jim\\_Denevan](https://en.wikipedia.org/wiki/Jim_Denevan)

### **HÉLIO OITICICA (1937-1980)**

Artista plástico e performático, pintor e escultor. Foi um dos grandes nomes da arte concreta no Brasil. Oiticica se destaca por sua busca pela transgressão dos padrões vigentes de arte, fazendo uso de espaços e objetos variados, além de tratar de temas como o anarquismo, o samba e a marginalidade. Sua obra é composta por uma diversidade de ensaios e poemas, em que faz reflexões e considerações teóricas sobre sua trajetória.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa48/helio-oiticica>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hélio\\_Oiticica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hélio_Oiticica)

**KUNUMI MC (2001)**

Escritor e MC guarani, mora na aldeia Krukutu, localizada na região de Parelheiros, extremo-sul da cidade de São Paulo. Em seus versos, rima pela defesa de seus parentes e pela demarcação de terras. Aborda questões tanto de seu dia a dia, em uma das maiores metrópoles do mundo, como da história de povos indígenas Brasil afora.

<https://www.youtube.com/watch?v=cT7ZXxAMetY>

**BIANCA LEE VASQUEZ (1983)**

Artista performática que usa fotografia, vídeo e instalação para documentar seu trabalho de “Earthbody” na natureza. Bianca usa seu corpo como um meio para expressar a profunda conexão entre o ser humano e a natureza, inspirando-se em antigos rituais mesoamericanos e incas. De origem cubano-equatoriana, reside atualmente em Paris.

<http://www.biancaleevasquez.com>

<https://artelaguna.world/artist/vasquez-bianca-lee/>

**GABRIELA MACHADO (1960)**

Desenhista, pintora e gravadora. Maria Gabriela de Mello Machado da Silva é arquiteta e frequentou cursos de pintura, desenho, ateliê livre, gravura em metal, litogravura e gravura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV/Parque Lage, no Rio de Janeiro. Nas palavras de Matilde Campilho, “O trabalho de Gabriela Machado é uma forma pura de dizer o namoro entre gente e natureza”.

<http://www.gabrielamachado.com.br>

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9113/gabriela-machado>

**HILMA AF KLINT (1862-1944)**

Artista sueca considerada pioneira do abstracionismo, Hilma criou obras e séries abstratas bem antes de alguns dos mais célebres artistas associados ao movimento, tais como Wassily Kandinsky e Piet Mondrian. O trabalho de Hilma af Klint não era pura abstração da cor e da forma por si só, mas sim um retrato do não-visível.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hilma\\_af\\_Klint](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hilma_af_Klint)

<https://revistacaliban.net/a-arte-oculta-de-hilma-af-klint-e-sua-pintura-para-o-futuro-8078ca44e329>

### **CLAUDIA ANDUJAR (1931)**

Fotógrafa e ativista suíça, naturalizada brasileira. Desde os anos 1970, grande parte de sua obra e vida foi dedicada aos Yanomami. Engajou-se através da arte e da militância em uma longa campanha pela demarcação de terras, sempre alertando para os perigos do contato com os brancos. Fruto de uma relação de confiança criada com os Yanomami, sua obra retrata o índio com uma humanidade e intimidade até então inéditas na fotografia, rompendo com o viés meramente documental.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18847/claudia-andujar>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Claudia\\_Andujar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Claudia_Andujar)

### **GEORGE LOVE (1937-1995),**

Fotógrafo estadunidense com estudos em fotografia experimental. Chegou ao Brasil a convite de Claudia Andujar, com quem se casou e publicou o livro *Amazônia*. George trabalhou inicialmente como fotojornalista da Editora Abril, desenvolvendo em seguida projetos próprios, com foco na Amazônia e na cidade de São Paulo.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21677/george-love>

<https://ims.com.br/tag/george-love/>

### **BIA MONTEIRO (1976)**

Nascida no Rio de Janeiro, os estudos de Bia Monteiro atravessaram o cinema, a fotografia e a filosofia. Atualmente, reside em Nova York, onde integra um coletivo que realiza exposições e publicações em espaços alternativos, o StudioDuo. Sempre ligada às questões de seu país, a artista convida a refletir sobre aspectos históricos da formação do Brasil através de obras marcadas pela presença da natureza.

<https://www.biamonteiro.com>

### **FLAVIA ARANHA (1984)**

Estilista, Flavia utiliza fibras naturais e pigmentos extraídos de plantas em suas peças. A paixão pelas cores naturais foi a base de todo o desenvolvimento do seu trabalho. Viajou pelo Brasil e mundo afora buscando aperfeiçoar e aprender novas técnicas com mestres tintureiros de diferentes culturas e regiões.

<https://www.flaviaaranha.com>

### **MAMADOU CISSÉ (1960)**

Nascido no Senegal, chegou na França em 1978. Autodidata, começou a desenhar durante suas longas jornadas como guarda-noturno. Hoje, suas obras integram a coleção da Fondation Cartier. Fascinado pelas cidades, Cissé cria urbes caleidoscópicas vistas pelo olho de um pássaro. Um futurista, que sonha com cidades coloridas onde haja moradia para todos.

<https://www.fondationcartier.com/en/collection/artworks/artists/mamadou-cisse>

### **JOHN FELDMAN (1954)**

Cineasta estadunidense aclamado, a trajetória profissional de John Feldman se desdobra há mais de 40 anos, englobando um espectro variado de gêneros: de dramas independentes a documentários, passando pelo experimental, educativo e corporativo. Seus filmes já receberam diversas nomeações e prêmios internacionais.

<https://hummingbirdfilms.com/johnfeldman/>

<https://hummingbirdfilms.com/symbioticearth/>

### **SÉRGIO BERNARDES FILHO (1944 - 2007)**

Filho do arquiteto Sérgio Bernardes e neto do jornalista Wladimir Bernardes, Sérgio Bernardes foi um cineasta brasileiro. Seu primeiro longa-metragem, *Desesperato* (1968), recebeu por unanimidade o prêmio de melhor filme no Festival de Belo Horizonte e, logo em seguida, foi censurado pela ditadura. Depois de anos em exílio na França, quando voltou ao Brasil, Sérgio partiu em diversas expedições pela Amazônia e interior do país.

<http://tamboro.blogspot.com/>

O trabalho de produção editorial dos Cadernos Selvagem é realizado coletivamente com a comunidade Selvagem.

Mais informações em [selvagemciclo.com.br](http://selvagemciclo.com.br).

Este caderno conta com a especial participação do Estúdio Magú, que colaborou na editoração, de Natalia Amarinho, que redigiu as biografias dos artistas, e de Sâmia Rios, revisora do texto.

**NATÁLIA AMARINHO (1983)**

Astrofísica e comunicadora pública da ciência. Nem de terra, nem de mar, nem de cidade, nem de floresta, nem só de Exatas nem apenas de Humanas. Acredito que, na ciência, na vida e na política, os segredos estão na transdisciplinaridade: tento estar em experiências diversas, nos interstícios e nas misturas entre corpos e ciências, artes e tecnologia.

**SÂMIA RIOS:** Leitora e estudante entusiasmada desde criança, e para sempre serei! O meu amor pelas narrativas me levou a estudar Letras e Pedagogia. Trabalho há mais de 30 anos com livros, fazendo revisão, preparação, edição, adaptação de contos de fadas e algumas traduções de títulos de literatura infantil do inglês e do alemão. Estou muito contente de me reunir a essa comunidade selvagem!

## FICHA TÉCNICA

IDEIA ORIGINAL E NARRAÇÃO Ailton Krenak  
DIREÇÃO, ROTEIRO E PESQUISA Anna Dantes  
PRODUÇÃO Madeleine Deschamps  
EDIÇÃO DA FLECHA AUDIOVISUAL Elisa Mendes  
ANIMAÇÕES Lívia Serri Francoio  
TRILHA SONORA Gilberto Monte e Lucas Santtana  
NARRAÇÕES EXTRAS E CONSULTORIAS Marcelo Gleiser e Carlos Papá  
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO Victoria Mouawad e Laís Furtado  
COMUNICAÇÃO Bruna Aieta, Daniela Ruiz, Christine Keller,  
Cris Muniz Araujo e Natália Amarinho (Comunidade Selvagem)

## AGRADECIMENTOS

Acervo Sérgio Bernardes – Mana Bernardes e Drika de Oliveira  
Alay Ribas e Mauro Ribas  
Aldeia Rizoma – Zazi Aranha Correa da Costa, Thereza Brajovic Paes de Carvalho,  
Marko Brajovic, Zoe Brajovic e Zion Brajovic  
Aliny Pires  
Álvaro Bortoletto e Iara Venanzi  
André Morin  
Art Unlimited – Sonia Leme  
Beny Palatnik  
Bia Monteiro  
Bianca Lee Vazquez  
Bino e Nina  
BPBES  
Café 8 – Thaís Pimenta  
Carlos Papá  
César Oiticica Filho  
Claudia Andujar  
Comunidade Selvagem  
Conservação Internacional – Brasil  
Cristine Takuá  
Daiara Tukano  
Denilson Baniwa  
Dorion Sagan  
Domitille Camus  
Drew Berry  
Edilene Yaka Huni Kuin  
Ernesto Neto  
Fabio Scarano  
Flavia Aranha  
Fondation Beyeler – Jan Sollberger  
Fondation Cartier pour l'Art Contemporain – Clémentine Dumont e Cécile Provost  
Gabriela Machado

Galeria Nara Roesler – Pedro Sampaio  
Galeria Vermelho – Jan Fjeld  
Idjahure Kadiwel  
Institut Français / Ambassade de France au Brésil  
Instituto Clima e Sociedade  
Instituto Moreira Salles – Thyago Nogueira, Ana Luiza de Abreu Claudio, Angelo Manjabosco  
e Thaianie do Nascimento Koppe  
Instituto Serrapilheira  
Ipê / Lira  
Itaú Cultural – Naiade Margonar Gasparini  
Jaider Esbell  
Jaime Diakara  
James Weiss  
Jim Denevan  
John Feldman  
Kunumi MC  
LABVERDE – Art Immersion Program In The Amazon  
Ludivine Camus  
Luiz Gleiser  
Luiz Zerbini  
MAM Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - Fabio Szwarcwald e Cátia Louredo  
Mamadou Cissé  
Man & Wah  
Maria Alejandra Rosales Vera  
Paula Berbert  
Pinacoteca – Jochen Volz  
Planet Fungi – Catherine Marciniak  
Sergio Cohn  
Sergio Lutz Barbosa  
Stella Manes  
Studio Olafur Eliasson  
Tatiana Dager  
The Roddick Foundation  
Vernissage TV  
VERT  
Vincent Moon  
WEHI.TV – Drew Berry  
Wewito Piyāko

Cadernos SELVAGEM  
publicação digital da  
Dantes Editora  
Biosfera, 2021







AILTON KRENAK: *Tepó, na língua krenak, Sol.*

Cadernos SELVAGEM  
publicação digital da  
Dantes Editora  
Biosfera, 2021

